



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e
Crítica Literária da PUC-SP**

nº 19 - dezembro de 2017

<http://dx.doi.org/10.23925/1983-4373.2017i19p321-325>

ROIG RECHOU, Blanca-Ana (Org.). *Historia da Literatura Infantil e Xuvenil Galega*. Vigo: Edicións Xerais de Galicia S.A., 2015. 504 p.

*Karina de Oliveira**

Historia da Literatura Infantil e Xuvenil Galega (2015) é uma obra escrita em galego¹, organizada pela professora e pesquisadora Blanca-Ana Roig Rechou, e leitura obrigatória para estudiosos da área e para os demais leitores que se interessam pelo assunto. De modo geral, o livro apresenta um panorama dos subsistemas literários infantil e juvenil da Galícia, e é um marco nos estudos da autora e de seu grupo de pesquisa.

Além de Roig Rechou, as investigadoras Eulalia Agrelo, Pilar Bendoiro, Mar Fernández, Carmen Ferreira, Isabel Mociño, Marta Neira e Isabel Soto também contribuíram amplamente na escrita desse volume.

Antes de tratar do conteúdo da obra, vale destacar que os estudos pioneiros acerca da literatura infantil e juvenil galega foram realizados na Universidade de Santiago de Compostela (USC), sobretudo, na Faculdade de Ciências de Educação e de Filologia, onde se iniciaram os trabalhos mais relevantes sobre o tema.

Dentre eles, encontram-se as pesquisas da professora Blanca-Ana Roig Rechou, cuja produção aborda publicações de fôlego sobre os subsistemas literário infantil e

* Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV – Votuporanga – SP – Brasil – karina.ruiz1984@gmail.com

¹ É válido lembrar que na Espanha, além do castelhano, há outras três línguas oficiais, a saber: o galego, o catalão e o vasco (ou euskera).

juvenil, uma vez que se trata da investigadora e coordenadora do LITER21 “*Investigacións literarias, artísticas, interculturais e educativas. Lecturas textuais e visuais*”².

Da mesma autora partiram ainda projetos como “*Informes de Literatura*”, que funciona de forma permanente desde 1995 no Centro Ramón Piñeiro para a Investigación em Humanidades, na cidade de Santiago de Compostela; cujo intuito é descrever a produção realizada na Galícia e fora dela, tanto em galego como em outros idiomas, além de constatar premiações, estreias artísticas, dentre outras atividades.

Nesse mesmo centro, Roig Rechou também coordena o projeto “*Investigacións en Literatura Infantil*”, que teve início no ano de 2012, com o fim de agrupar as atividades da rede de pesquisas “*Las Literaturas Infantiles y Juveniles del Marco Ibérico e Iberoamericano*” (LIJMI)³, desde 2004. Os membros e colaboradores do grupo promovem encontros anuais com o fim de explanar os trabalhos realizados por cada âmbito (Espanha, Portugal, Brasil, dentre outros) bem como para formalizar publicações anuais.

Para encerrar alguns dados sobre o livro, a obra foi ainda finalista no quesito melhor ensaio/investigação do Prêmio I Gala do Libro Galego, em maio 2016⁴.

Posto isso, *Historia da Literatura Infantil e Xuvenil Galega* (2015) apresenta seis capítulos densos e detalhados. Em cada um deles, as autoras contextualizaram o momento histórico pelo qual a Espanha, e mais especificamente a Galícia, passava; fizeram um rastreamento de obras e de escritores que se destacaram em cada período, além de mencionar manifestações artísticas ou a criação de instituições que auxiliaram, de alguma forma, no surgimento e na consolidação da literatura infantil e juvenil.

O primeiro capítulo do livro compreende o período da Idade Média até o século XIX. De início, as estudiosas comentam que, durante muito tempo, a criança e o jovem não tinham um *status* específico na sociedade e, conseqüentemente, não era possível existir uma literatura direcionada para esses públicos.

Como expressão utilizada na obra, esse capítulo pode ser chamado de *história de uma ausência*, considerando que se tratou de uma época em que pouco ou quase nada foi produzido no que diz respeito à arte na Galícia de um modo geral. Além disso, deve-

² Grupo interdisciplinar, com um grupo de pesquisadores de Filologia, Bellas Artes, Didática da Língua e Literatura e Didática da Expressão Plástica, também inscrito na Universidade de Santiago de Compostela.

³ Mais informações sobre o projeto: [<http://www.usc.es/gl/proxectos/lijmi/>].

⁴ As informações podem ser encontradas no site: [<http://axendaaelg.blogaliza.org/tag/blanca-ana-roig-rechou/>].

se recordar o fato do desprestígio que a língua e a cultura galega tinham, pois era o castelhano o idioma dominante, isto é, o de uso oficial; enquanto o galego se restringia à comunicação familiar e informal.

Na sequência, o segundo capítulo trata do século XX e compreende as décadas de 1900 a 1950. O momento político desse século foi conturbado, sendo marcado por, no mínimo, três sistemas diferentes: o monárquico, o ditatorial e o republicano. Nesse sentido, mudanças educacionais foram necessárias, especialmente para se erradicar o analfabetismo e para haver melhoras na educação das crianças com o intuito de formar leitores.

Outro fato a ser considerado naquela época é que a língua espanhola ainda se sobrepunha à galega, especialmente na alfabetização de crianças e jovens, pois esta era realizada em espanhol. Assim, quanto mais tardava o processo do prestígio da língua, menos se produzia no idioma galego, provendo um atraso na consolidação do sistema literário como um todo.

As primeiras iniciativas para se instaurar o ensino do galego ocorreram por meio da Real Academia Galega com o funcionamento da “Escola do Idioma Galego”, sob a responsabilidade dos Amigos da Fala. Para as autoras, esse fato demonstrou o compromisso da instituição quanto ao aprendizado da língua galega, a produção nesse idioma e, sobretudo, por uma questão da identidade nacional do povo em questão. Nesse mesmo contexto, a Guerra Civil Espanhola interrompeu novamente as tentativas de ascensão desse idioma.

O capítulo três, por sua vez, abrange as décadas de 1950 a 1980. Esse período foi marcado pelo início da formação da literatura infantil e juvenil galega, ainda de forma tímida e lenta. Conforme as autoras, a Editorial Galaxia, uma empresa de Vigo, e o apoio de intelectuais galeguistas, foram fundamentais para impulsionar a cultura galega.

Outro feito decisivo foi a oficialização da língua galega como matéria obrigatória na escola e, conseqüentemente, a impulsão na produção literária para crianças e para jovens. Dessa forma, novas editoras começaram a surgir e a quantidade de publicações para esse público específico também começou a aumentar, como mostram os seguintes dados: foram 96 obras publicadas no período de 1950 a 1979, dentre elas narrativas, poesias, literatura dramática, história em quadrinhos e traduções.

No que confere ao quarto capítulo, de 1980 a 2000, as estudiosas também comentam que houve reformas educacionais, a criação de mais incentivos aos

escritores, como premiações literárias e associações específicas, a exemplo da “*Asociación Galega do Libro Infantil e Xuvenil*” (1989) e da iniciativa da Universidade de Vigo, que criou, em 1998, a “*Asociación Nacional de Investigación en Literatura Infantil e Juvenil*” (ANILIJ).

No que se refere à quantidade de produções literárias desse período, há uma estimativa de quase duas mil obras, dentre as mesmas classificações comentadas no capítulo anterior. E dentre o gênero mais publicado, tanto para o público infantil como para o juvenil, está o narrativo.

É preciso recordar que esse salto está relacionado com a grande procura que o meio educacional tinha por esses materiais. Na década de 1980, por um lado, a quantidade de publicações aumentou consideravelmente e, por outro, esse fato não significava que as obras eram de qualidade. Naquele momento, a literatura infantil e juvenil estava a serviço da escola, ou seja, tinha um papel utilitário e didático.

No entanto, nesse mesmo século, começaram a ocorrer modificações nas obras, principalmente no plano das temáticas e nas estratégias utilizadas pelas editoras, como por exemplo, a criação de coleções infantis e juvenis. Alguns escritores importantes para a época e para os anos seguintes podem ser mencionados: Agustín Fernandez Paz, Fina Casalderrey, Marilar Aleixandre, Santiago Jaureguizar, An Alfaya, para citar alguns exemplos.

O quinto capítulo, já em outro século, o XXI, compreende os anos de 2000 a 2012. Trata-se de um contexto muito fértil para todos os tipos de publicações voltadas para as crianças e para os jovens, assim como investigações, crítica literária, premiações etc. As modificações, tanto no plano das temáticas quanto no plano estrutural das obras estão muito presentes nesse período. Especialmente para o público juvenil, as obras começaram a abordar conflitos, muitas vezes vivenciados pelos próprios leitores, tais como: questões familiares, namoro, morte, problemas sociais, *bullying*, estupro, Guerra Civil Espanhola, dentre outros.

Atualmente, pode-se confirmar a consolidação de uma Literatura Infantil e Juvenil Galega, que continua em desenvolvimento, especialmente com os trabalhos de escritores, editores e ilustradores, além das investigações das mesmas pesquisadoras que redigiram a obra em questão, assim como pesquisas dos membros e colaboradores da Rede LIJMI.

O sexto e último capítulo do volume apresenta a extensa bibliografia utilizada durante a escrita da obra; os *sites* consultados; o índice onomástico, mencionando todos

os escritores e estudiosos elencados na obra e, finalmente, um breve currículo das autoras desse importante volume.

Para finalizar, cabe destacar a importância da língua para a identidade de um povo pois, no caso da Galícia – e das comunidades autônomas do estado espanhol que têm outros idiomas oficiais –, foram necessários muitos anos e muitas intervenções para se ter o direito de se comunicar, estudar e produzir a literatura em língua galega. Assim, encerra-se este texto como a citação do escritor galego Affonso Rodríguez Castelao, tratando do idioma como um bem precioso para a construção de uma arte, que, por sua vez, representa a história de seu povo: “Uma língua é mais que uma obra de arte; é matriz inesgotável de obras de arte”⁵.

Data de submissão: 30/07/2016

Data de aprovação: 19/05/2017

⁵ “Una lengua es más que una obra de arte; es matriz inagotable de obras de arte”.